

Assembleia da República
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada 278661

Classificação
01,02,02, ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Data
08,09,29



PCP

- REQUERIMENTO Número 109 /x (4.ª)
- PERGUNTA Número 109 /x (4.ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>301 91 08</u>
O Secretário da Mesa <u>Recorre</u>

Assunto: **Encerramento da fábrica da Lee em Évora**
Destinatário: **Ministério da Economia e da Inovação**

*Por determinação de S.ª X.ª P.ª R., à
Sra. Secretária da Mesa.*

08.09.29
[Signature]

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República,

O encerramento e deslocalização de empresas instaladas no nosso país tem marcado o quotidiano dos portugueses, deixando um rasto de problemas sociais como o desemprego, o endividamento das famílias e a falta de perspectivas de vida para os jovens.

No interior do país, em particular no Alentejo, esta realidade assume dimensões ainda mais preocupantes tendo em conta as dificuldades acrescidas que as populações têm que enfrentar e que resultam da fragilidade do tecido económico, do abandono dos sectores produtivos, das elevadas taxas de desemprego registadas e do reduzido investimento público realizado na região por sucessivos governos.

O que se prepara para acontecer com a fábrica da Lee, instalada em Évora há mais de 25 anos, é um exemplo claro desta situação e obviamente um motivo de grande preocupação para os trabalhadores e a população em geral.

Esta fábrica chegou a empregar mais de 300 trabalhadores mas há já vários anos que vem reduzindo pessoal e capacidade instalada. O anúncio do encerramento definitivo havia já sido noticiado sem que houvesse, no entanto, confirmação da data exacta em que tal ocorreria.

No passado dia 18 de Setembro, a administração da empresa reuniu com os trabalhadores para lhes comunicar o encerramento da empresa, confirmando o despedimento colectivo de 100 trabalhadores e a destruição de mais uma unidade produtiva de um importante sector para a vida económica nacional.

Esta situação, para além das consequências dramáticas que tem na vida daqueles 100 trabalhadores, tem uma óbvia repercussão na vida do concelho e do distrito de Évora, agravando o flagelo do desemprego e tornando ainda mais difícil a criação de condições para impedir a fuga dos jovens para os grandes centros urbanos do litoral.

Neste contexto, tendo em conta que a intervenção do poder político pode ser determinante para impedir a destruição dos postos de trabalho, o encerramento da empresa e a sua deslocalização, torna-se imprescindível conhecer as diligências promovidas pelo Governo para que esta situação fosse evitada.

Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho perguntar através de V. Exa., ao Senhor Ministro da Economia e Inovação, o seguinte:



PCP 

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

1. Que conhecimento tinha o Governo desta situação e desde quando sabia da intenção de encerrar a empresa?
2. Que medidas tomou o Governo para evitar que o encerramento da empresa se concretizasse e o que impediu que a empresa continuasse em laboração?
3. Que medidas prevê o Governo vir a tomar para atender aos interesses dos trabalhadores que irão perder os seus postos de trabalho?
4. Como avalia o Governo as consequências desta situação no quadro social e económico que se vem agravando no Alentejo?

Palácio de S. Bento, 26 de Setembro de 2008

O Deputado,

João Oliveira